

## Konder partiu sem dizer adeus

**Rosani Abou Adal**

O jornalista, escritor e colaborador do jornal *Linguagem Viva* Rodolfo Konder faleceu no dia 1 do corrente, em São Paulo, vítima de metástase, insuficiência cardíaca e renal.

*Memórias Amargas*, publicado na primeira página do LV, edição nº 296, abril de 2014, e *Os Grandes Predadores*, edição nº 398, fevereiro de 2014, *Jornal da ABI*, foram os últimos textos de Rodolfo Konder publicados em vida.

*A Educação e o Sonho* foi o último trabalho publicado em livro na antologia *O Conto Brasileiro Hoje*, volume XXV, RG Editores, que foi lançada dias antes do seu falecimento.

Exercia o cargo de diretor responsável da ABI-SP, conselheiro da Associação Brasileira de Imprensa e do Conselho Municipal de Educação que lhe prestou homenagem na reunião do dia 8 de maio. Estive presente para representar a ABI.

Publicou 33 livros. Ficava na expectativa de alcançar o mesmo número de obras publicadas por Jorge Luis Borges e conquistou com *Um Longo Percorso*, RG Editores, São Paulo, lançada em março deste ano. Traduziu livros e participou de antologias no Brasil e no Exterior.

Rodolfo Oswaldo Konder nasceu em 5 de abril, em Natal (RN). Filho do intelectual comunista Valério Konder e de Ione Coelho. Irmão do filósofo marxista Leandro Konder e de Luíza Eugênia Konder. Foi casado com Sílvia Gyuru Konder com quem teve o filho Fábio Gyuru Konder.

Tradutor, cronista, escritor, jornalista, conferencista, foi professor da Fundação Armando Álvares Penteado e diretor das Faculdades Integradas Alcântara Machado. Exerceu o cargo de Secretário Municipal de Cultura, conselheiro do Museu de Arte São Paulo e da União Brasileira de Escritores, diretor da Bienal de São Paulo, presidente e vice-presidente da Seção Brasileira da Anistia Internacional e de presidente da Comissão Municipal para as Comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil.

Trabalhou como jornalista nas revistas *Realidade*, *Singular Plural*, *Visão*, *Isto É*, *Afinal*, *Nova*; e colaborou com a *Playboy*, *Revista Hebraica* e *Época*. Publicou artigos nos jornais *Folha de S.Paulo*, *Jornal da Tarde*, *Pasquim*, *El Clarim*, *Jornal do Brasil*, entre outros veículos e manteve uma coluna permanente durante 10 anos no jornal *O Estado de São Paulo*.

Também trabalhou na Rádio Canadá, em Montreal, durante dois anos. Foi editor-chefe e



Rodolfo Konder e Luthero Maynard

apresentador do *Jornal da Cultura*, na TV Cultura de São Paulo, por quatro anos.

Foi agraciado com os prêmios *Jabutí*, em 2001, pelo livro *Hóspede da Solidão*, Monteiro Lobato (1979), *Vladimir Herzog* (1982), *Hebraica* (1995), *ECO* (2002) e *Borba Gato* (1996).

Esteve exilado duas vezes: a primeira, entre 1964 e 1965, no México e no Uruguai; a segunda, entre 1976 e 1978, no Canadá e nos Estados Unidos.

Conheci Rodolfo Konder em setembro de 2004 quando *Linguagem Viva* completou 15 anos. Na época trabalhava com Caio Porfírio Carneiro na secretaria administrativa da UBE. Caio sugeriu convidá-lo para colaborar no jornal, então telefonou e me colocou em contato com ele. No mesmo dia recebi *A Memória e o Esquecimento* que foi o primeiro trabalho publicado no *Linguagem Viva*, na edição nº 182, outubro de 2004, Ano XVII.

A partir de então nossa amizade se consolidou. Sempre me ligava e conversávamos. Nunca deixou de agradecer pela publicação dos seus textos e ficava ansioso para receber o jornal.

Tive o privilégio de trabalhar de 2 de maio de 2012 a 1 de maio de 2014, como sua secretária, na seccional de São Paulo da Associação Brasileira de Imprensa quando exerceu o cargo de diretor responsável.

Pude, então, conviver com a pessoa humana, solidária, educada e conhecer o grande ser humano que foi. Um "gentleman". A educação era uma de suas virtudes. Sempre pedia "por favor". Nunca deixou de dizer "obrigado".

Ao entrar no elevador, sair da sala ou do prédio, fazia sinal com a mão e dizia:

- "Lady first and dog after."

Era britânico em se tratando de horários; bem como o Vanderlei - taxista e amigo que apelidei de seu comandante errante - era pontualíssimo. Eu o acompanhava até o táxi, abria a porta e ele me agradecia.

Era tudo bem cronometrado para não se atrasar, principalmente quando tinha reunião do Conselho Municipal de Educação.

Quanta conversa tivemos na sede da ABI-SP, Rua Dr. Franco da Rocha, 137 - sala 51, Perdizes, em São Paulo. Realmente sou um ser humano privilegiadíssimo por ter convivido e aprendido tanto com ele.

Como valorizava as mulheres, o ser humano e os animais. Ficou muito triste quando sua cachorrinha morreu.

Quantas histórias boas que ouvi, ideias que trocamos em prol da entidade, sobre o momento atual, a política, economia, educação, a literatura e sobre a ganância e o egoísmo dos homens. Também gostava de ouvir, discordar ou concordar. Mas sua discórdia sempre foi democrática.

Depois que a ABI-SP mudou para a Rua Martinico Prado, 26 - sala 31, Santa Cecília, estivemos juntos apenas três vezes porque seu estado de saúde não permitiu. Em uma delas estive presente o conselheiro Luthero Maynard.

Todos os dias falávamos ao telefone. Perguntava como estava e ele respondia:

- "Fui ao hospital. Fiz alguns exames e quase confessei que meu pai era comunista. Estou aqui, em casa, com meu pijaminha azul."

Konder dirigia a ABI-SP da sua casa e conversava com os conselheiros Fausto Camunha, George Duque Estrada, James Akel, Luthero Maynard e com o saudoso Reginaldo Dutra. O aparelho de Graham Bell foi nosso companheiro inseparável.

Na ABI nunca o ouvi falar no singular, sempre no plural. Tentávamos e fazíamos o melhor que podíamos. Sentimos muito quando perdemos o nosso presidente Maurício Azêdo e o conselheiro Reginaldo Dutra. Fui ao velório do Dutra nos representar (eu, ele e a ABI).

Pena dois anos passam rápido.

Depois da sua partida, todos os dias quando vou trabalhar na ABI sinto um vazio ao olhar para sua sala.

Tudo ficou cinza como naqueles anos sombrios - de chumbo - que nosso País viveu.

**Rosani Abou Adal é jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo. [www.escriptorsp.org](http://www.escriptorsp.org)**

# Mensagens Recedidas - Rodolfo Konder

Que perda!!! Vamos sentir falta do Rodolfo Konder. Mariza Baur

Convivi um pouco com o Konder nos tempos da UBE. Pessoa gentilíssima, discreta, engajada e excelente cronista. Meus sentimentos à família e amigos próximos. **Ieda Estergilda**

Meus sentimentos à família. **Urda Alice Klueger**

Puxa, Rosani, fiquei triste. Gostava muito dele. **Ricardo Ramos** Lamentamos perda tão significativa. Nossos sentimentos. **Vicentini Gomez**

Que tristeza! Rodolfo Konder deixou admiradores neste largo mundo, e todos vamos sentir muito a falta de suas palavras. Um abraço de pêsames para a sua família e para os seus amigos, e também, principalmente, nossa demonstração de respeito e admiração pelo homem que agora nos deixou, mas nos legou a felicidade de ler textos escritos por um valente brasileiro que continua vivo em nossa lembrança como alguém capaz de pensar e agir como um digno, verdadeiro e admirável ser humano. Que ele seja muito bem recebido no universo antes misterioso, e que a morte agora lhe revele. **Maria Hilda Gouveia de Oliveira**

Putz... essa pegou forte! **Jorge Medauar Júnior**

Ciente e lamentando o falecimento. **Edson Freire** Lamento profundamente! **Priscila Netto**

Agradeço por avisar-me. Que perda. **Claudio Willer**

Que perda! Estamos ficando cada vez mais pobres. **Cecílio Elias Neto**

Nossos pêsames à família e à cultura brasileira. **Oscar D'Ambrosio**

Muita tristeza, Rosani, **Sueli Carlos** (Mutirão Cultural da UBE)

Conversei com a Anna Maria Martins e ela me disse que no dia 8 de maio a Academia Paulista de Letras prestará uma homenagem ao Rodolfo. Conversou com o Fábio e estão tratando dessa homenagem. Lamento profundamente, muita tristeza, o falecimento. **Celso Alencar**

Que pena! Obrigada pela triste nota... Perdemos Rodolfo Konder, o amigo, escritor, jornalista, Diretor da ABI-SP e colaborador do Jornal *Linguagem Viva*! A ele, nosso preito de louvor e saudade. À família enlutada, nossos sentimentos. **Débora Novaes de Castro**

Com muito pesar recebemos a triste notícia do querido escritor Rodolfo Konder. Lamentamos a perda de tão ilustre colaborador do Jornal *Linguagem Viva*, no cenário literário e na imprensa nacional. **Regina Gaiotto**

Sinto muito pelo falecimento do amigo Rodolfo Konder. Admirava-o como escritor, jornalista e pessoa dinâmica e generosa. **Raquel Naveira**

Sinto muito. Transmita meus pêsames à família dele. **Nilson Araújo Souza** (presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo).

Meus sinceros sentimentos, querida Rosani, a você e familiares do renomado escritor Rodolfo Konder. Abraços carinhosos. **Maria Helena Corazza** (presidente da Academia Piracicabana de Letras)

Obrigada pela informação. Triste para nossa Cultura. **Vera Stefanov** (presidente do Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo)



Rodolfo Konder

Lamento muito a informação. Pessoa que conheci e admirei muito. **Ricardo Bezerra** (Presidente da Academia Paraibana de Letras Jurídicas)

Fiquei sinceramente triste. Como disse, lia com atenção seus densos textos mensais no bravo LV. **Emanuel Medeiros Vieira**

Muita tristeza. Os meus sentimentos, Deus conforta a família! Abraços fraternos. **Zilda Pires**

Ontem foi um dia muito triste e difícil para todos nós, amigos e admiradores de Rodolfo Konder. Ainda estamos todos tentando assimilar, mas é tarefa praticamente impossível. O LV também é/era a casa dele, por sua presença constante e tudo o mais. **Beatriz Helena Ramos Amaral**

Que o Rodolfo receba todo o apoio das Forças Celestiais, juntamente com a nossa Eterna Gratidão, pelos valores deixados que serão O Norte para a nossa Caminhada... Abraços do Amigo **Alvaro Basile Portuguese**

Minhas condolências à família enlutada e meu abraço solidário aos amigos. **Teruko Oda**

Senti de mais. **Antonio Carlos Ribeiro Féster**

Profundos sentimentos. **José Afonso da Silva**

Rosani, querida amiga. O nosso presidente de São Paulo: triste a morte dele, descansou! **Elisabeth Mariano** - Espaço Mulher

Nossa, que grande perda! Eu admirava demais os textos dele! Que esteja em paz, missão cumprida. **Ivana França de Negri**

Meus Sentimentos à família e equipe da *Linguagem Viva*. Gustavo Dourado (presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal)

Como Presidente da Academia Paulista de Letras - APLM - transmita em meu nome e de todos os nossos confrades à família do falecido, bem como de todos os membros da ABI-SP os nossos mais sinceros pêsames. Obrigado, **João Ardito**

Obrigado por informar-nos, embora seja notícia que tanto nos entristece. O valioso e valeroso intelectual Rodolfo Konder, deixa semente profícua, quanto exemplo às gerações que o conheceram, fora do alcance da ação e do conhecimento no presente e, passa à transcendência. Transmita por gentileza aos familiares e amigos nossas condolências, identificação, respeito e profundo pesar. **Erasmu Figueira Chaves** (Vice-Presidente da APLM)

Sentimos imensamente a perda, de um grande e ilustre profissional, com minhas condolências. **Roberto Scarano** (1º Secretário da APLM)

Prezada Rosani,

Era para lhe escrever antes. Não fiz porque precisava deixar que alguns dias passassem e, os sentimentos, também. Creio que foi melhor assim. Hoje estou mais estruturado para lhe mandar esse recado. Senti muito, mas muito mesmo, a morte do Rodolfo Konder. Era um companheiro que não via ou ouvia constantemente. Só vez ou outra, em algum evento jornalístico. Mas sabia que ele estava lá, na trincheira de luta, de onde não costumava sair.

Acabara de ler a última matéria dele no *Linguagem Viva*, intitulada *Memórias amarga*, quando me chegou a notícia de que ele morreria e seu corpo fora cremado. A morte dele e o artigo, autobiográfico, contando episódios de sua vida – as perseguições é o exílio – por conta de sua existência empenhada em favor da democracia, me deixaram sensibilizado e me fizeram recuperar a memória de outros fatos políticos de sua trajetória.

Uma pena, Rosani, essa morte que considero prematura. Ele tinha muita coisa a construir e muito a dizer e escrever.

Mas uma perda que vamos acumulando e que nos vai consumindo. **Nildo Carlos Oliveira** (silêncio) **Escobar Fernelas**

## LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTE: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.112/0001-62 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em

livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades,

assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*

R. Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

# Sobre a Teoria do Ensaio

**Dimas Macedo**

**A** louvação do ensaio, em quanto testemunho pessoal e reflexão obsessiva, para um fim específico do conhecimento, constitui uma das formas (talvez a mais autorizada) de elogio da arte literária. Colocando-se entre a ficção e a investigação de ordem filosófica, o ensaio foi sempre o gênero de que se valeram pensadores, críticos de literatura e empreendedores da metacriação, em todos os planos da cultura.

O que é o ensaio? O que seria o ensaio, numa síntese conceitual apertada, apta a justificar a sua aplicação a um conjunto de escritos, feitos talvez à margem de exigências formais e de recursos de viés acadêmico?

A arte do pensamento por imagens, os assomos da intuição, a busca de um sistema de objetos indissociados, os domínios expressivos de afinidades, o movimento e a oscilação da escrita, entre a ficção e a reflexão, talvez respondam, em parte, o que seja o sentido supremo do ensaio.

É de conhecimento comum que o ensaio caracteriza-se pela vantagem de ter nascido para o risco, especialmente porque associa ou aproxima dados conceituais e históricos à liberdade de criação autoral. O ensaísta sabe que enfrenta um objeto cultural muito maior do que ele, isto porque o conhecimento sobre o mundo e a realidade é sempre opaco e superficial.

A leveza significativa e a linguagem da experiência, conjugadas com o teor da verdade, perseguido

pelos operadores da crítica, para aqui me valer dos ensinamentos de Walter Benjamin, são os elementos que se conjugam no trabalho de todos os ensaístas, os quais perseguem não a totalidade do conhecimento, mas as formas usuais da estética, com as quais o cotidiano se consola.

Os movimentos e as oscilações da escrita, em busca da modulação e da montagem do texto, estão presentes no ensaio como em nenhum outro gênero literário. A ferramenta de trabalho do ensaísta é o pensamento e a sua transformação por força da palavra e da atividade criadora.

Para Pedro Paulo Montenegro, "o ensaio vem-se tornando sinônimo de estudo: crítico, histórico, político filosófico", mas para esse autor o que importa considerar é que "no ensaio é o estilo que marcha para o pensamento e o traduz (...), sem precisar de qualquer artifício intermediário para expressar a realidade que está na alma do artista".

A fluência quase musical da linguagem do ensaio aproxima-se mais da literatura do que de qualquer outra forma de manifestação. A linguagem do ensaio é menos escarpada ou vazia de sentido do que os argumentos filosóficos que se operam no campo da razão. E é certo, também, que o ensaio constitui uma forma de conhecimento e uma categoria metódica que nos permite interagir com o mundo.

Sainte-Beuve, de quem, certamente, deriva a compreensão moderna do ensaio, entendia, assim como os arautos da crítica dialética, que o ensaio não admite deduzir previamente as configurações culturais a partir de algo que lhe é subjacente.

A força do ensaio, para Leandro Konder, estaria "muito mais naquilo que ele recusa do que na clareza e na coerência daquilo que propõe". Seria paradoxal, portanto, a sua situação. E o paradoxo, ao que penso, constitui a parte essencial da sua natureza.

Para Roland Barthes, o ensaio é um "gênero incerto onde a escritura rivaliza com a verdade". Isto é, o ensaísta é uma espécie de cientista ou de filósofo que se esmera em elevar o texto à categoria de engenho literário.

O gozo do signo, na construção do ensaio, antecipa o prazer da leitura, ao mesmo tempo em que aproxima os leitores, tanto do texto quanto da sua verdade. Não se trata de tese ou de estudo monográfico sobre um referencial da cultura, mas de um discurso que questiona um dogma específico da verdade.

O ensaísta não depende do sistema de ideias no qual se encontra inserido o seu objeto de reflexão, mas das possibilidades de estabelecer uma ponte entre o conhecimento e a sua comunicação com o futuro.

No terreno específico da prosa, a ficção e a crônica, pelo seu compromisso com o real e o concreto ou com as incertezas do cotidiano, nunca responderam, de forma objetiva, sobre a representação e a vontade enquanto impulsos da metacriação.

O ensaio, pelo seu transbordamento e pela sua transgressão, sempre se prestou a remarcar os sentidos maiores da escrita. Sainte-Beuve, Hume, Emerson, Montaigne, Barthes, Cioran, Octavio Paz e Albert Camus (no plano do sistema literário), e Gustav Jung (no campo



da escritura do inconsciente) são os arautos dessa sintaxe a que me refiro e a cujo desvelo a cultura do ensaio se acha vinculada.

No meu livro – *A Letra e o Discurso* (Fortaleza, Edições UFC, 2014) – reúno um conjunto de prefácios, resenhas e perfis, escritos entre 2003 e 2013 e que se enquadram no gênero literário a que me refiro nesta tentativa de conceituação.

Trata-se de ensaios díspares ou desconectados, talvez, com aquilo que se convencionou chamar de pós-moderno, porém sintonizados com a estética do desejo e da recepção, o que me faz acreditar na permanência e na afirmação de sua linguagem literária.

De último, registro que sou grato a Deus por sua proteção: para com a minha condição de poeta e, de forma muito especial, para com a minha condição de ensaísta, pois o ensaio é tudo o que importa e é tudo o que empresta sentido e unidade aos acertos da minha produção.

**Dimas Macedo é escritor, poeta, jurista, historiador, crítico literário, professor da Universidade Federal do Ceará, membro da Academia Cearense de Letras e da Academia de Letras e Artes do Nordeste.**

## Débora Novaes de Castro



**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

*Poemas Devocionais:* UM VASO NOVO...

*Trovas:* DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Haicais:** SOPRARDAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



**Antologias:**

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

## Pássaro triste

Raymundo Farias de Oliveira

O bandolim destar tarde  
é um pássaro triste  
beliscando saudades  
na cadência vagarosa  
da valsa antiga.  
Vai beliscando assim  
beliscando sem parar  
até que o domingo  
cochila e adormece  
nos braços do silêncio.  
E eu sinto agora  
meus olhos marejados  
suplicando um lenço  
e um sorriso no teu rosto.

Raymundo Farias de Oliveira é  
escritor, poeta, cronista e  
procurador do Estado aposentado.

## Natureza morta

Dóris Accioly e Silva

(sobre uma natureza morta de Cézanne  
– prato com fruta e vaso de terracota)

De uma solidão de estrela  
a outra solidão de estrela  
da oferta do fruto  
até sua espera  
tudo é perfeito  
e breve  
e se estende  
no horizonte  
e sobre a mesa  
e é eterno  
em sua fuga  
e concentrada leveza.

Dóris Accioly e Silva é professora  
e especialista na obra de  
Maurício Tragtenberg.

## ALDRAVIAS II

Débora Novaes de Castro

na  
barca  
dos  
sonhos  
alma  
peregrina!

4  
dia  
estafante  
corpo  
quebrado  
doce  
poesia!  
5  
céus  
coruscantes  
janela  
mágica  
mais  
versos

6  
trago-te  
flores:  
não  
do  
chão  
d'alma

In: O LIVRO II DAS ALDRAVIAS,  
pp. 98,99, Aldrava Letras e Artes,  
Mariana-MG – 2013.

Débora Novaes de Castro é  
membro da Academia Cristã de  
Letras, da Academia Paulista  
Evangélica de Letras e Mestre em  
Comunicação e Semiótica:  
Intersemiose na Literatura e nas  
Artes - Dissertação: O HAICAI NO  
BRASIL: Comunicação & Cultura,  
pela Puc-SP.

## 20 anos de morte de Mario Quintana



Mario Quintana

og de 6/10/14

A Associação dos Amigos da Casa de Cul-  
tura Mario Quintana (AACCMQ) lembra, com  
saúde e reverência, o poeta que morreu em 5 de maio de 1994.

Mario deixou um imenso vazio na vida de Porto Alegre, cidade que tanto  
vivenciou, amou e homenageou com seus textos, cheios de fina ironia. Como  
esse:

### “O HOMEM QUE NÃO SUPORTAVA CERIMONIAIS

- De repente, ele não pode mais e rebentou de riso em plena missa de  
corpo presente.  
- Ele quem?  
- Ora, o defunto...”  
(Caderno H)

Eduardo Vital Presidente da Associação dos Amigos  
da Casa de Cultura Mario Quintana

## MOMENTO NA PRAÇA

Caio Porfírio Carneiro

O que me encanta é  
aquela estrela – disse  
ela. Pois o que me en-  
canta é estar aqui, sêmpensar nada  
– disse ele. Pois o que me emociona  
é esta noite bonita – disse ela. Pois  
o que me emociona é olhar e só ver  
um velho passando lá longe – disse  
ele. Pois o que me aborrece é este  
silêncio – disse ela. Pois o que me  
aborrece é esse seu aborrecimento  
– disse ele. Pois então vamos embo-  
ra – disse ela. Pois se é o que você  
quer, tudo bem – disse ele. Pois ago-  
ra me deu vontade de chorar – disse  
ela. Pois segure a minha mão – dis-  
se ele. Pois é para já – disse ela.  
Pois vamos andando até aquele ban-  
co – disse ele. Pois tudo bem – disse  
ela. Pois eu vou lhe contar uma coi-  
sa – disse ela. Pois pode contar –

disse ele. Pois fique sabendo que,  
apesar do seu sorriso, eu gosto de  
você – disse ela. Pois fique sabendo  
que, apesar do seu ar de choro, tam-  
bém gosto de você – disse ele. Pois  
chegamos, vamos sentar aqui – dis-  
se ela. Pois vamos – disse ele. Pois  
agora, sentados, estou com vontade  
só de uma coisa – disse ela. Pois fi-  
que sabendo que eu também – disse  
ele.

Beijaram-se longamente, senta-  
dos juntinhos, no centro da praça de-  
serta. Depois, ela enxugou as lágrima-  
s e ele se desfez do sorriso.

A noite e o vento corriam e os  
pés deles brincavam entrelaçados em  
carinhoso bailado.

Ela sentiu vontade de rir.  
Ele sentiu vontade de chorar.

Caio Porfírio Carneiro é escritor,  
crítico literário e membro do  
Instituto Histórico e  
Geográfico de São Paulo.

## Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

LIVRARIA BRANDÃO



Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas  
as áreas do conhecimento humano.

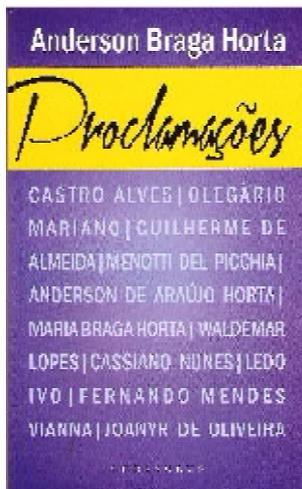
Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
oldbcok@terra.com.br - www.brandaojrestantevirtual.com.br

## Uma Grande Crítica de Poesia

**Rubens Shirassu Júnior**

**PROCLAMAÇÕES**  
Anderson Braga Horta  
Literatura Brasileira  
Crítica Literária  
192 Páginas  
Thesaurus Editora  
Brasília  
2013

Diz Fernando Pessoa que para se interpretar a linguagem simbólica são necessárias cinco qualidades: simpatia, intuição, inteligência, compreensão e conversação do Santo Anjo da Guarda. Se esses são os critérios de avaliação, pode-se dizer que nas reflexões sobre poetas brasileiros de "Proclamações", de Anderson Braga Horta, não falta nada. O autor, um grande crítico literário do País, de aguda perspicácia, como mostra o ensaio "Os Erros de Castro Alves", das páginas 9 até 21 do livro, entretanto, carece de uma melhor distribuição de sua vasta obra, para tornar-se mais conhecido e uma referência à nova geração de poetas e aos que realmente gostam de pesquisar sobre poesia, estabelecendo uma ponte de diálogo com outros críticos, pois traz em seu trabalho um vasto repertório cultural, a precisão da linguagem, a construção dialética, o esforço da sistematização e o prazer da prosa crítica.



Ao finalizar a leitura dos ensaios e conferências de Braga Horta, nota-se, em grande parte dos sites e revistas de entretenimento e cultura, o predomínio de resenhas concisas e superficiais, onde falta, para tanto, aquela força penetrante e como que poética de simpatia, a única através da imaginação, que permite o contato íntimo com a criação poética. Não obstante, diante da predominância das posturas impressionistas e dos interesses financeiros, de modismos, puro consumismo e o marketing.

**Rubens Shirassu Júnior é escritor, cronista e jornalista.**  
[www.rubensshirassujr.blogspot.com/](http://www.rubensshirassujr.blogspot.com/)

## Velho Campo da Desportiva

**Cyro de Mattos**

Antropólogos e historiadores observam que o homem sempre gostou de brincar com objetos redondos. Pedras, frutas e até mesmo crânios eram usados como coisas que divertiam nas brincadeiras. Havia entre algumas tribos brasileiras uma bola feita com a substância leitosa de uma árvore. Só podia ser tocada pela cabeça dos jogadores, até no tiro de meta. Em sua evolução neste planeta, o homem inventou diversos esportes, tendo a bola como atração. Mas a bola só alcançou a condição de objeto "sagrado" quando o homem descobriu o futebol.

Arte que se manifesta com o pé na bola, numa cidade do interior da Bahia, durante cerca de cinquenta anos, o futebol amador fez a vida tomar cores e encantamento. Emergir o ser humano de seus interiores, com empenho e talento, emoção e arte. Todo festivo, ora com a sensação da vida inscrita no pódio da glória, ora com angústia e tristeza. Transformou uma pequena cidade em saga. Despertou paixões, criou mitos, joias, através de jogadores amadores de ouro e, entre eles, Léio Briglia, Santinho, Fernando Riela, Lua, Déri e Gajé, os meus preferidos.

A cidade ainda adolescente nos anos 50. De poucas ruas calçadas, o trem como uma coisa viva partia e chegava, trazia da vizinha cidade de Ilhéus cargas de peixe, cordas de caju e caranguejo, coco, beiju. Tinha o circo pequeno com a lona furada. A lua derramava prata no areal deixado pela enchente do rio Cachoeira, onde a turma da rua de baixo jogava com a da rua de cima a partida mais empolgante do mundo. Cidade com as tropas carregadas de sacos de cacau, tocando música com chocalho e guizo pelas ruas de poeira ou lama.

Comemorava o cinquentenário em 1960, acompanhada de sua lava do cacau por toda a extensão da pele, as veias pulsando no apogeu dos frutos maduros. No velho Campo da Desportiva, com seu piso irregular, de construção precária para abrigar superlotado cerca de uns cinco mil pessoas, talvez, o futebol operou o milagre de despojar o coração de outras necessidades materiais, conduzindo-o para o terreno dos sonhos. O coração do torcedor na arquibancada ou geral batia diferente

quando sentia que seu time de fé entrava no gramado e, em especial, a sua seleção amadora de ouro, que ganhou seis vezes consecutivas o campeonato do intermunicipal, além do torneio Antonio Balbino na Fonte Nova, em Salvador.

Esse futebol amador ensinou que viver valia a pena mesmo quando o cenário estava armado distante de centros esportivos adiantados. Conseguiu dar um show de bola quando se afinava num jogo coberto de amor e desforra.

Perseguiu, nas tardes de domingo e nas quartas-feiras, à noite, quando o campo já tinha refletores, o milagre do branco ser preto, o pobre ser rico, todos juntos numa corrente de irmãos, com o grito de gol irrompendo das gargantas com a força do vento forte na rajada.

Pelo título – *O Velho Campo da Desportiva* –, livro que escrevi sem maiores pretensões, a não ser a de registrar alguns momentos do futebol amador com seus times e ídolos, depreende-se semesforço que o universo da bola retratado através de relatos e crônicas não decorre de apresentações de grandes clubes brasileiros no estádio gigantesco. Com seus craques, vitórias consagradoras, rendas excepcionais. Entram no gramado da leitura desse livro as memórias de momentos vividos e ouvidos daquele campo precário, que ressoava o envolvente mundo da bola disseminado no interior brasileiro como uma de suas grandes paixões populares. De boca a ouvido, no recesso dos lares, barbearia, feira, fazenda de cacau, loja do comércio, rua e largo dos bairros.

As artimanhas do cartola, as rivalidades dos torcedores, a vibração em vitórias consagradoras, as cenas engraçadas. Busquei fazer, nesse livro, um gol bonito de ver, oferecendo ao torcedor, agora leitor, a vida revestida de densidade humana, sonho e emoção, sem esquecer a poesia que naqueles idos esportivos do futebol amador fazia com que a cidade de Itabuna soubesse que pisava também no chão de uma "pátria em chuteiras".

**Cyro de Mattos é escritor, contista, poeta, cronista, ensaísta e autor de livros infantis, agraciado com o Prêmio Nacional de Ficção Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras e com o Prêmio Jabuti.**



### Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 70,00

Assinatura Semestral: R\$ 35,00

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

**Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52**

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902  
São Paulo - SP - 03062-000 - Tel.: (11) 2693-0392

**Cel.: 97358-6255 - [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)**

## Sarau Piracicabano prestará Homenagem aos editores do LV

Rosani Abou Adal e Adriano Nogueira (1928 - 2004), editores do jornal *Linguagem Viva*, serão os homenageados do Sarau Literário Piracicabano do mês de julho.

A coordenação é de Ana Marly de Oliveira Jacobino.

**Dia: 15 de julho**

**Horário: 19h30**

**Local:** Museu Histórico Pedagógico Prudente de Moraes

Rua Santo Antônio, 641 - Centro - Piracicaba.



Adriano e Rosani

Wilma Corralho

## Concursos Literários

**Concurso Nacional de Ensaios – Prêmio Literário Câmara Cascudo 2014/2015**, organizado pela Global Editora em parceria com o Ludovicus – Instituto Câmara Cascudo, está com inscrições abertas até o dia 30 de dezembro de 2014.

O tema é “A cultura popular na obra de Câmara Cascudo”.

Premiação: R\$ 6.000,00 (seis mil reais) e a publicação do trabalho vencedor pela Global Editora.

Inscrições: Ludovicus – Instituto Câmara Cascudo (Natal/RN) e na Global Editora (São Paulo/SP) ou pelos Correios:

Global Editora e Distribuidora Ltda., Rua Pirapitingui, 111 – Liberdade – São Paulo – SP - 01508-020. [www.globaleditora.com.br](http://www.globaleditora.com.br)

Ludovicus – Instituto Câmara Cascudo, Avenida Câmara Cascudo, 377 – Cidade Alta - CEP: 59025-280 – Natal – RN. [www.cascudo.org.br](http://www.cascudo.org.br)

**Prêmio Guavira de Literatura 2014**, promovido pela Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, está com inscrições abertas até o dia 6 de junho.

É destinado a obras literárias, escritas em língua portuguesa, editadas e comercializadas no Brasil em 2013 com registro no International Standard Book Number - ISBN.

Categorias: Romance, Conto, Poesia e Crônica.

Premiação: O 1º colocado de cada categoria receberá R\$ 10.000,00 e certificado de premiação.

Os interessados deverão enviar quatro exemplares da obra juntamente com a documentação exigida pelo edital. Só poderá ser inscrita apenas uma categoria e com uma obra.

Edital: <http://www.fundacaodecultura.ms.gov.br>

Informações: Tels.: 3316-9155 e 3316-9164.

**II CONCURSO BUNKYO DE CONTOS**, promovido pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (“BUNKYO”), através da Comissão de Atividades Literárias – Seção de Língua Portuguesa (CAL-P), para conto no gênero fantástico dentro do tema: “encontro entre as culturas brasileira e japonesa”, está com inscrições abertas até o dia 31 de agosto.

Os interessados, de qualquer idade, residentes no Brasil ou no Exterior, poderão inscrever até dois contos, em duas vias.

Premiação: diploma e para o 1º colocado, R\$ 2.000,00, para o 2º colocado, R\$ 1.500,00 e para o 3º colocado, R\$ 1.000,00.

Informações: Tel.: (11) 3208-1755 - <http://www.bunkyo.org.br/pt-BR/>



## Programação do mês de junho

O Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, que será realizado no dia 17 de junho, com o tema “Ser Caipira” vai além da linguagem é um definir o mundo na sua essência: Renato Teixeira devolve o orgulho do “Ser Caipira” ao som da Orquestra de Viola Caipira “As Piracicabanas”.

O evento será realizado às 19h30 no Museu Histórico Pedagógico Prudente de Moraes.

A orquestra de Viola Caipira “AS PIRACICABANAS” nasceu com o objetivo de incentivar e cultivar a genuína música *Caipiracabana* - termo criado pelo saudoso João Chiarini.

O repertório traz o mais requintado da música raiz, principalmente temas que se referem à Piracicaba como a tão conhecida *Rio de lágrimas*, de Lourival dos Santos e Tião Carreiro. E tantas outras pedras preciosas que são lapidadas nas cordas da viola caipira.

A orquestra “As Piracicabanas” é formada por vinte e uma integrantes, entre viola caipira, violões, percussão, baixo e belíssimas vozes cantadas no dueto da música caipira. A regência e os arranjos são da violeira Marcela Costa.



As Piracicabanas

ogee@igmp

**Profa. Sonia Adal da Costa**

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)

**LINGUAGEM VIVA**

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tel.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

# Efemérides Literárias



Gabriel Garcia Marquez

**Gabriel García Márquez**, laureado com o *Prêmio Nobel de literatura* de 1982, faleceu no dia 17 de abril, aos 87 anos, na Cidade do México. O autor de *Cem Anos de Solidão* nasceu em 6 de março de 1927 em Aracataca, na Colômbia.



José Chagas

**José Chagas**, poeta e membro da Academia Maranhense de Letras, faleceu no dia 13 de maio, em São Luís (MA), vítima de infarto e complicações de acidente vascular cerebral. É autor de *Canhões do Silêncio*, *Os Telhados*, *Azulejos do Tempo*, *Apanhados do Chão* e *Maré/Memória*. Nasceu em Plancó (PB) no dia 29 de outubro de 1924.



Santo Souza

**Santo Souza**, poeta, cronista, crítico e jornalista sergipano, faleceu no dia 18 de abril, aos 95 anos. No dia 24 estava programado o lançamento do seu 19º livro "Ponte para os trágicos". Foi membro da Academia Sergipana de Letras, da Associação Sergipana de Imprensa e correspondente da Academia Paulista de Letras.



**Rodolfo Konder**, escritor, jornalista, cronista, professor, tradutor e colaborador do jornal *Linguagem Viva*, faleceu no dia 1 de maio, em São Paulo, aos 76 anos, vítima de insuficiência cardíaca e renal. Exerceu o cargo de secretário municipal de Cultura de São Paulo, conselheiro do MASP, do Conselho Municipal de Educação, da Associação Brasileira de Imprensa e diretor responsável da seccional de São Paulo da Associação Brasileira de Imprensa. Nasceu no dia 5 de abril de 1938, em Natal. Autor de 33 livros foi agraciado com os prêmios Jabuti, Borba Gato, entre outros.

**Ni l t o M a c i e l**, escritor, contista, advogado, poeta e romancista, faleceu no dia 29 de abril em Fortaleza (CE). Nasceu em 30 de janeiro de 1945 em Bturité (CE). Foi um dos fundadores da revista *O Saco* (1976) e editor da revista *Literatura* de 1992 a 2008.



Nilto Maciel

**B e l m i r o V a l v e r d e J o b i m C a s t o r**, advogado, economista, professor e escritor, faleceu em 29 de março, em Curitiba (PR). Nasceu em 26 de abril de 1942 em Juiz de Fora. PhD em administração pública pela University of Southern California foi colunista da *Gazeta do Povo* e membro da Academia Paranaense de Letras. É autor de *O Brasil Não é para Amadores*.



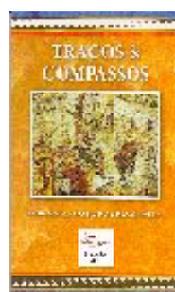
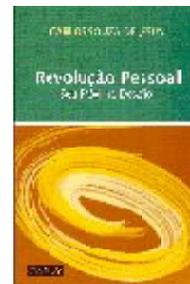
Belmiro Valverde

# Livros

**Revolução Pessoal: seu próximo desafio**, Carlos Souza de Jesus, Omnira Editora, 115 páginas, Salvador, BA. ISBN: 978-85-87066-21-3. O autor é escritor, radialista, professor e vice-presidente da União Baiana de Escritores - UBE/BA.

Segundo Edna Maria Brayner de Cerqueira, "O livro apresenta-se autobiográfico, caracteriza-se desde o título escolhido, intenso, realista e nos fala de uma existência, de um conviver profundo consigo mesmo, coisa difícil na nossa época atual.

**Carlos Souza:** carlossouza@hotmail.com



**Traços & Compassos**, antologia organizada por Miriam Sales, Pimenta Malagueta Editora, 128 páginas, Salvador, BA. ISBN: 978-85-65512-13-8.

A antologia reúne trabalhos em verso e em prosa de Alfredo Neto, Almir Tosta, Amália Grimaldi, Aurelio Schommer, Ana Bailune, Ana Meireles, Ana Rocha, Araken Galvão, Carlito Lima, Carlos Souza Yeshua, Cezar Ubaldó, Dinarte Portela, Elenilson de Araújo, Geraldo Ribeiro, Jacira Fagundes, José Claudio Adão, Luciano Marinho, Malú Ferreira, Marcos Viera, Marina Gentile, Moacir Saraiva, Morgana Gazel, Sandra Canassa e Valdeck Almeida.

**Pimenta Malagueta Editora:** Rua Polydoro Bittencourt, 31, Bonfim, Salvador, Bahia - 40414-340.

**Sóboas manhãs**, crônicas de Nilto Maciel, Editora Bestiário, 260 páginas, Porto Alegre, RS. ISBN: 8598802433.

O autor é escritor, contista, cronista, poeta, romancista e advogado.

A obra é dividida em quatro partes: Do Fantástico ao Repugnante, Certos Escritores e Eu, Outros Escritores Antigos e Mais ou Menos Novos e Gênese e Agonia.

**Editora Bestiário:** [www.bestiario.com.br](http://www.bestiario.com.br)



Todo mundo adora ver  
uma caricatura bem  
feita. E bem feita  
pra você que  
ainda não tem.



[www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)





Beth Caldeira Brito, Gov. Marconi Perillo e Alice Spíndola

**Alice Spíndola** foi contemplada com o *Troféu Goyazes - contos - Troféu Bernardo Elis*, instituído pela *Academia Goiana de Letras*. A entrega da láurea foi realizada no dia 29 de abril, no salão Dona Gercina Borges do Palácio das Esmeraldas, em Goiânia, durante a solenidade comemorativa dos 75 anos da Academia Goiana de Letras. O evento contou com as presenças do governador Marconi Perillo, da primeira-dama Valéria Perillo, do presidente da Academia Goiana de Letras Getúlio Targino, de acadêmicos e de representantes de entidades culturais. Foram agraciados com o *Troféu Goyazes* Jamesson Buarque, Poesia; Pedro Sérgio Santos, Romance; Luiz Augusto Paranhos Sampaio, Crônica, Maria de Fátima Gonçalves Lima, Crítica Literária, e Moema de Castro e Silva Olival com o *Troféu Especial Lygia de Moura Rassi*. Wesley Peres foi laureado com o *Prêmio Colemar Natal e Silva*, no gênero: Romance, com a obra *As Pequenas Mortes* e Simone Athayde recebeu Menção Honrosa com *O Aprendiz de Tiradentes*.

O **Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo** promove a palestra *Deu branco? Cuide da sua memória* que será proferida por Ana Alvarez e Nelly Conde Rinkevicius, no dia 28 de maio, quarta, às 16 horas, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Rua Benjamin Constant, 158, em São Paulo.

O **Prêmio FNLIJ 2014**, promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, agraciou Adriana Calcanhoto, na categoria Poesia, com *Antologia ilustrada da poesia brasileira: Para crianças de qualquer idade*, Editora Casa da Palavra. A cerimônia de premiação será no dia 28 de maio, às 17 horas, no Centro de Convenções SulAmérica, Av. Paulo de Frontin, 1, no Rio de Janeiro, durante a abertura do 16º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

**Cândido**, jornal da Biblioteca Pública do Paraná, edição nº 34, maio 2014, é especial ao jornal *Nicolau* que foi editado pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná de 1987 a 1996.

[www.candido.bpp.pr.gov.br](http://www.candido.bpp.pr.gov.br)

**Gol de Letra**, ciclo de leitura organizado por Manuel da Costa Pinto, com as participações de Bruno Zeni, José Roberto Torero, Ronaldo Bressane e Ugo Giorgetti, será realizado nos dias 4 e 5 de junho, das 19 às 21 horas, na Oficina da Palavra – Casa Mário de Andrade, Rua Lopes Chaves, 546, em São Paulo.

**Tempos de turbilhão – Relatos do Golpe de 64**, de Darcy Ribeiro, obra lançada pela Global Editora, foi organizada por Eric Nepomuceno.

A **Associação Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro** lançou o *Roteiro das Livrarias do Centro Histórico do Rio de Janeiro*. A 5ª edição reúne 46 livrarias, 20 bibliotecas importantes do Centro e um mapa com as principais atrações turísticas e culturais da região.

[www.aelrj.org.br/website2010/](http://www.aelrj.org.br/website2010/)

**Roberto Khatlab**, diretor do Centro de Estudos e Culturas da América Latina – Universidade Saint-Espirit de Kaslik, Líbano, é o único representante do Oriente Médio no II Encontro Mundial de Escritores Brasileiros no Exterior – I Seminário de Expressões Literárias da Diáspora Brasileira. O evento, idealizado por Else Vieira, será realizado de 19 a 22 de maio, na Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

A **14ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto** será realizada de 16 a 25 de maio na praça XV de Novembro, em Ribeirão Preto (SP).

**Marinalva Freire da Silva** lançou *Uma releitura do Eu de Augusto dos Anjos nos 100 anos de ausência*, pela Editora Ideia, no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

**História do Brasil Nação: 1808-2010**, coleção dirigida pela antropóloga, historiadora e editora Liã Moritz Schwarcz, apresenta uma reflexão sobre a trajetória dos países da América Latina nos últimos 200 anos, contemplando diversos aspectos como política, economia, cultura e relações internacionais, entre outros.

# Notícias

**A Camisa Amarela da Seleção Brasileira**, de Gilson Yoshioka e Myriam Chinalli, foi lançado pela Editora Biruta pelo selo *A Gaivota*. As ilustrações são de Rafael Antón.

A **11ª ExpoCatólica** será realizada de 2 a 5 de julho, das 10 às 22 horas, no Expo Center Norte, Rua José Bernardo Pinto, 333, em São Paulo.

**Lindolf Bell** é homenageado para celebrar os **50 anos da Catequese Poética**, nos dias 20, 22 e 24 de maio, na Casa das Rosas, em São Paulo.

**Cangaços**, livro organizado por Ieda Lebensztayn e Thiago Mio Salla, foi lançado pela Editora Record. A obra reúne artigos de Graciliano Ramos sobre o banditismo sertanejo que foram publicados em jornais e dois capítulos de *Vidas secas*.

O **Plenário da Câmara dos Deputados** aprovou no dia 6 de maio o Projeto de Lei (PL) 393/11, do deputado Newton Lima (PT/SP), referente à divulgação de biografias. A matéria seguirá para análise do Senado Federal.

O **Livro II das Aldravias**, organizado por Andreia Donadon Leal, José Luiz Foureaux de Souza Júnior e J. B. Donadon-Leal, foi lançado em Madri, em abril, no Ateneo de Madri. A obra foi traduzida para o espanhol por Begoña Montes Zofio. O livro será lançado no Chile, no dia 25 de setembro, na Sociedad de Escritores de Chile.

**Carlos Pessoa Rosa** e Claudia Legnazzi lançaram o livro infantil *Pequeno Editor* na Feira do Livro de Buenos Aires. O vídeo-book está em <https://docs.google.com/file/d/0B-5DM77q1Bb4TkDCRVA2UkJNRRG/edit>

**Nélida Piñon** participou da reunião do **Comité de Dirección** que definiu os temas e agenda do XV Foro Ibero-América que será realizado em outubro na cidade do México.

**Palavras Invisíveis**, antologia que reúne textos inéditos de autores brasileiros em braille, com o tema *Tudo aquilo que não se pode ver*, foi lançada pela Fundação Dorina Nowill. A obra reúne trabalhos de Luis Fernando Veríssimo, Lya Luft, Eliane Brum, Ivan Martins, Fabrício Carpinejar, Martha Medeiros, Tati Bernardi, Carlos de Brito e Mello, Antonio Prata e Estevão Azevedo. <http://www.palavrasinvisiveis.com.br/>

A **Academia Brasileira de Letras** promove o 4º Ciclo de Conferências *A Literatura de autoria feminina*, coordenado pelo acadêmico Sergio Paulo Rouanet, às 17h30, terça-feira, no Teatro R. Magalhães Jr, Av. Presidente Wilson 203, no Rio de Janeiro. Programação: Dia 3 de junho, Rosiska Darcy de Oliveira, *Clarice: atrás do pensamento*; dia 10 de junho, Gilberto Araújo, *Gilka Machado: corpo, verso e prosa*; e no dia 24 de junho, Laura Sandroni, *Cecília Meirelles, poeta e educadora*. Tel: (21) 3974-2500.

**Relógio do Tempo**, de Yvonne Capuano, foi lançada pela Editora Miró. A obra abriga o perfil biográfico do educador e presidente emérito do Centro de Integração Empresa-Escola Paulo Nathanael Pereira de Souza.

**Israel Dias Novaes** é o patrono da Escola do SESI - Serviço Social da Indústria - de Avaré (SP). Israel ocupou a Cadeira de nº 3 da Academia Paulista de Letras e exerceu o cargo de presidente de 1999 até 2002.

**Machado de Assis** está com a obra completa na Biblioteca Digital do MEC, Coleção Digital Machado de Assis, em parceria entre o portal Domínio Público. O Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina disponibilizou a obra completa para download. [machado.mec.gov.br/](http://machado.mec.gov.br/)

**Escobar Franelas Itaquera - Uma Breve Introdução**, pela Editora Kazuá. A obra está à venda na Livraria Cultura, na editora e com o autor. [efranelas@yahoo.com.br](mailto:efranelas@yahoo.com.br)

**Raquel Naveira** publicou na revista eletrônica TOP VITRINE a crônica *Flores e Cemitério*. <http://www.topvitrine.com.br/autor/raquel-naveira>

A **Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro**, Núcleo da Paraíba, presidida por Ricardo Bezerra, em comemoração aos 10 anos de fundação da ALANE/PB, promoveu o I Encontro de Literatura e Artes, nos dias 8 e 9 de Maio, em João Pessoa (PB).

**Raquel Naveira ministra** o curso "Baudelaire na tradução de Guilherme de Almeida", nos dias 20 e 27 de maio e 3 de junho, a partir das 19 horas, na Casa Guilherme de Almeida, R. Macapá, 187, em São Paulo. Tel. (11) 3673-1883.

